

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

1. INTRODUÇÃO

O Scotiabank Brasil (SBB), em atendimento à Resolução CMN 3.380 e alinhado a política global do grupo, implementou estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional conforme descrito na sua Política local.

A política de Risco Operacional do SBB explica a Política do Grupo de Risco Operacional da Matriz em nível local. Destaca estruturas, ferramentas, sistemas e relatórios padrões de Risco Operacional que estão implementados e alguns que ainda devem ser implementados, conforme os documentos da Basileia e melhores práticas de mercado.

É responsabilidade da área de *Risk Management São Paulo*, a manutenção e atualização da Política ao menos uma vez ao ano.

Este documento de acesso público foi revisado e aprovado pela Diretoria Executiva do SBB, sendo a mesma responsável pela exatidão das informações divulgadas, de acordo com o disposto no Artigo 4º, § 1º da Resolução 3.380.

Além disso, a instituição designou um diretor responsável pela Estrutura de Risco de Operacional cujo nome está registrado perante o Banco Central (UNICAD). O diretor indicado não realiza funções de administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

2. ESTRUTURA DE RISCO OPERACIONAL

A estrutura de risco operacional tem a função de identificar, avaliar, monitorar e reduzir o risco operacional na instituição. No SBB, o risco operacional é definido como:

Risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados.

A exposição a potenciais perdas é monitorada via acompanhamento dos seguintes itens:

- Registro Histórico de Perdas;
- Análise e estimativa de perdas potenciais;
- Acompanhamento de medidas corretivas.
- Indicadores-Chave de Risco (KRI)
- Avaliação Anual dos Controles de Risco (RCA)
- Revisão Anual do Mapeamento pelas Áreas através da Matriz de Risco

Com base nesses controles, são elaborados relatórios gerenciais de monitoramento do Risco Operacional para a Diretoria Executiva do SBB e sua Matriz, com periodicidade mensal. Além disso, todos os departamentos também recebem cópias dos relatórios. Um princípio fundamental na estrutura de risco operacional do banco é um envolvimento ativo da Diretoria Executiva que além de ser informada, no mínimo, mensalmente, acerca dos riscos incorridos, participa ativamente do acompanhamento dos planos de ação definidos pelos responsáveis pelo risco.

Além dos relatórios de monitoramento, no SBB a área de *Risk Management São Paulo* deve também se responsabilizar por documentar e armazenar informações referentes à perda e eventos potenciais de risco, bem como divulgar as políticas e melhores práticas de risco para **todos** os funcionários e demais colaboradores da instituição.

2.1. Registro Histórico de Perdas

Todos os funcionários e demais colaboradores, independentemente de suas funções ou localidade, são responsáveis pela identificação e registro de incidentes operacionais com

perdas ou a comunicação de eventos que envolvam riscos potenciais a instituição. O processo de registro dos eventos na base de perdas na aplicação local de Risco Operacional (ORCA) é executado por *Risk Management São Paulo*, que será responsável por investigar, documentar, e calcular o valor das perdas. As perdas com valor superior a CAD 10mil são reportados em formulário específico para a Matriz para registro na Base de Dados de Perda da Matriz.

2.2. Análise e Estimativa de Perdas Potenciais e Relatório Mensal de Risco Operacional

Dentro da estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional do SBB, perdas potenciais que não causam impacto financeiro diretamente também devem ser comunicadas à área de Risco Operacional.

Essas perdas podem indicar futuras perdas financeiras e seu reporte ajuda na prevenção das mesmas.

Todas as perdas potenciais (bem como as perdas efetivas) são incluídas no relatório mensal de Risco Operacional distribuído para a Diretoria Executiva do SBB, sua Matriz e chefes de departamento. Ao reportar as perdas potenciais, a área de Risco Operacional deve procurar junto aos departamentos envolvidos, a definição de planos de ação que ajudem na redução dos riscos.

Risk Management São Paulo, ao ser informada de tais incidentes, deve verificar os controles e processos envolvidos a fim de avaliar a extensão dos riscos incorridos.

2.3. Cálculo do Capital Requerido da Parcela de Risco Operacional segundo os critérios do Banco Central

A definição do capital regulatório local é executada conforme determinação do Banco Central do Brasil (Circular 3.383, metodologia de Abordagem do Indicador Básico).

3. PROCESSO DE GOVERNANÇA

O gerenciamento de risco operacional, em termos de direcionamento, implementação de novas iniciativas e tomada de decisão diária, pertence a cada linha de negócios ou área funcional. O objetivo é estabelecer o processo de governança e hierarquia, em que o gerente-sênior seja completamente capaz de mensurar a exposição do risco operacional do departamento e tomar as devidas medidas corretivas rapidamente. Cabe à área de *Risk Management* monitorar de forma independente, incitando e desenvolvendo metodologias, políticas, processos e instrumentos que auxiliem a Estrutura de Risco Operacional. Já a auditoria interna valida de forma independente a eficiência desta Estrutura.

3.1. Comitês

Assuntos relacionados a Risco Operacional da localidade são discutidos com a Matriz no Comitê Trimestral de Risco Operacional.

Localmente a Diretoria Executiva do SBB discute questões relacionadas a Risco Operacional, assim como na definição e acompanhamento de ações corretivas durante o Comitê do ALCO.

3.2. Responsabilidades

A área de *Risk Management São Paulo* reporta-se para a Diretoria Executiva do SBB e também à Alta Gerência de risco de sua matriz.

As responsabilidades relacionadas a Risco Operacional, desenvolvidas pela equipe de *Risk Management São Paulo*, incluem:

- Garantir a efetiva implementação e manutenção da estrutura de Risco Operacional;
- Definição de perdas e categorização para elaboração de relatórios;

- Consolidação de dados para o reporte e apresentação à Diretoria Executiva do SBB e Alta Gerência de sua matriz;
- Cronograma e monitoramento das ações relacionadas a risco operacional;
- Manutenção das políticas de Risco Operacional e comunicação para as áreas de negócios;
- Disseminação da cultura de Risco Operacional.

4. ARQUITETURA DOS SISTEMAS

A coleta e o reporte dos dados de perda requerem uma estrutura de sistema baseada em um modelo consistente de informação.

4.1. Coleta de Perdas

A base de coleta de perdas é realizada tanto em âmbito local, através do sistema local desenvolvido internamente nomeado *ORCA*, assim como na sua Matriz, através de uma ferramenta global de gerenciamento de risco operacional. As informações relativas às perdas devem ser preenchidas no formulário de Loss Data Collection por *Risk Management São Paulo* e deve ser aprovado pelo gestor da área envolvida.

4.2. Sistema de Segurança

As informações do banco de dados de risco operacional têm acesso seguro, baseados nos direitos do de acesso às informações em local seguro na rede do banco.

5. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em caso de problemas nas instalações ou na infraestrutura da instituição que impossibilitem o acesso ao local de trabalho dos funcionários por qualquer que seja o motivo (incêndio, desastres, interdição do prédio e outros), o SBB possui um ambiente de contingência, localizado a alguns quilômetros de sua sede.

Risk Management São Paulo participa do exercício anual, que visa testar o ambiente de contingência. Possíveis falhas são incluídas no reporte mensal de Risco Operacional e comunicadas à Diretoria Executiva do SBB e Alta Gerência de sua matriz.

Detalhes sobre o site de contingência e testes no ambiente podem ser encontrados no Manual de Procedimentos de Contingência, que está disponível a todos os funcionários, no diretório público da rede interna de normativos.

6. RECONCILIAÇÃO DE RISCO OPERACIONAL

Com periodicidade trimestral, *Risk Management São Paulo* (com auxílio da área de Finanças), realiza reconciliação da Base Histórica de Perdas como registros contábeis. O objetivo de exercício é identificar perdas ocorridas que não estejam refletidas nos livros contábeis e vice-versa. Esse exercício é de extrema importância para assegurar a integridade das demonstrações financeiras acerca de perdas operacionais.

São Paulo 30 de dezembro de 2013.



TM Marca registrada de propriedade do The Bank of Nova Scotia. Utilizada sob licença quando aplicável.
No Brasil, Scotiabank é o nome fantasia do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo.